



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
MBA em Gestão em saúde

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: MBA em Gestão em Saúde

Área de Avaliação (CAPES): Interdisciplinar

Grande Área (CAPES): Multidisciplinar (90000005)

Área do Conhecimento (CAPES): Interdisciplinar (90100000)

Classificação OCDE: Negócios, administração e direito

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

3. Público-alvo

Este curso de pós-graduação, modalidade MBA, é voltado para administradores, profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, etc.) ou áreas afins que atuam ou pretendem atuar na Gestão em Saúde.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

[O Brasil possui um sistema de saúde complexo tendo em vista a rede integrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e as características da saúde complementar, assim como os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) nos quais estes serviços estão organizados. O processo de Gestão em Saúde alinhado às legislações vigentes, políticas públicas, tecnologias emergentes, qualificação da mão de obra, entre outros, tem exigido cada vez **mais** esforço das lideranças executivas da área da saúde. É cada vez **mais** esperado pela sociedade, líderes que apliquem o pensamento estratégico e o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética) para compreender e integrar os processos de assistência à saúde, gestão, educação e qualidade. Os líderes devem estar aptos para refletir, argumentar e guiar equipes de alta performance. Ademais, a complexidade do sistema de saúde brasileiro, no sentido tanto do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto do Sistema Suplementar, torna ainda mais desafiadora a formação de líderes aptos para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, interagindo com a rede tanto na atenção básica quanto no ambiente hospitalar. Neste sentido, compreendendo a legítima contribuição

para o mercado e a sociedade, o curso de MBA em Gestão de Saúde busca suprir a carência de formação de mão de obra qualificada desta especificidade no cenário nacional e tem o escopo ampliado de atuação dos gestores em saúde como campo fértil para o aprendizado. Assim, por meio da modalidade à distância o curso poderá oferecer uma solução real para a necessidade de mercado Brasileira, abrangente e complexa, devido às suas características definidoras e inclusão no catálogo nacional desta instituição.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar profissionais para desempenhar a Gestão em Saúde alinhada com os objetivos estratégicos de uma organização, em todas as modalidades de atenção à saúde, seja no contexto da atenção primária à saúde, nos serviços de especialização e na área hospitalar.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências para a compreensão e aplicação de ferramentas e metodologias de gestão em saúde.
- Aplicar o conhecimento aprendido na tomada de decisões assertivas, com base no pensamento crítico e na análise das melhores evidências na gestão em saúde.
- Atuar como líder de equipe, encantando pessoas e agregando valor à sua instituição.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Atuar na Gestão em Saúde empregando o pensamento crítico-reflexivo na tomada de decisão, para uma liderança estratégica, ética, assertiva, responsável, justa e embasada nas melhores práticas em saúde, no pensamento inovador e no entendimento e avaliação das políticas de saúde tanto na atenção básica, especializada e hospitalar, no contexto do sistema público ou privado de saúde.

Habilidades

- Utilizar as teorias da administração e inovações científicas e tecnológicas sobre a temática para tomada de decisão.
- Aplicar as normas e regulamentações que operam o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Saúde Suplementar no Brasil.
- Aplicar a auditoria em saúde para garantir adesão e adequação às normas de qualidade e legislações vigentes.
- Identificar os princípios, metodologias e ferramentas do Método Ágil na Gestão em Saúde, quando aplicável.
- Fomentar a segurança do paciente, cultura justa, gestão de risco e processo de inovação em qualidade hospitalar.
- Aplicar pensamento estratégico crítico e reflexivo na agregação, aplicação, recompensa, desenvolvimento e manutenção de pessoas em uma organização de saúde.
- Atuar como líder de equipe, valorizando a comunicação assertiva interpessoal e organizacional, para a gestão de mudanças e resultados.
- Fomentar o pensamento inovador e uso de informática e tecnologias inovadoras no trabalho em saúde.
- Educar, no âmbito da educação permanente em saúde, tendo como valores a aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos e com as organizações.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CHTOTAL
-------------	---------------	---------------	---------

Ambientação	0 h	0 h	0 h
Aspectos legais e normatizações em saúde	0 h	40 h	40 h
Auditoria para assistência em saúde	0 h	40 h	40 h
Gestão de clínicas e consultórios	0 h	40 h	40 h
Estratégias de gerenciamento de gente	0 h	40 h	40 h
Auditoria de custos em saúde	0 h	40 h	40 h
Gestão da cadeia de suprimentos e resíduos de saúde	0 h	40 h	40 h
Gestão da qualidade e acreditação hospitalar	0 h	40 h	40 h
Tecnologia e inovação do trabalho em saúde	0 h	40 h	40 h
Empreendedorismo	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360 h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de

Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Aspectos legais e normatizações em saúde

Ementa O direito à saúde e o SUS. A estruturação, organização e financiamento do SUS. Normas dos planos de saúde e regulamentação da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Planos de saúde e as relações de consumo. Direito do consumidor em serviços de saúde. Código de ética. Princípios e valores éticos fundamentais na saúde. Implicações éticas na área da saúde e a responsabilidade civil na assistência à saúde.

Competências e Habilidades:

- Compreender a organização do Sistema Único de Saúde e sua relação com a saúde suplementar
- Conhecer as principais normas e regulamentações que operam a saúde suplementar
- Identificar os aspectos éticos e legais na assistência à saúde

Conteúdo Programático 1: A saúde como direito do cidadão. Sistemas de saúde. O processo de construção do SUS e seus aspectos políticos, institucionais e legais.

Conteúdo Programático 2: Lei Orgânica da Saúde. Competências e responsabilidade da União, dos Estados e Municípios na gestão e financiamento do SUS. A saúde suplementar e sua relação com o SUS.

Conteúdo Programático 3: Saúde suplementar. Normas e regulamentações da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Os planos privados de assistência à saúde. Operadoras de saúde e as relações de consumo.

Conteúdo Programático 4: Ética em saúde. Direito do consumidor na prestação de serviços de saúde. Requisitos legais e exigências na prestação de serviços de saúde. Responsabilidade civil na assistência à saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação estruturante do SUS.** Brasília : CONASS, 2011a. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v13.pdf. Acesso em 11 out 2020

_____. **Lei 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm 1990a – LEI 8080. Acesso em 11 out 2020.

_____. **Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078compilado.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

_____. **Lei n. 9656,** de 3 de junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9656compilado.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

COHEN, C. OLIVEIRA, R. A. (org). **Bioética, direito e medicina.** 1ª edição – Barueri: Manole, 2020.

ROUQUAYROL, M. Z. SILVA, M. G. C. **ROUQUAYROL – Epidemiologia & Saúde.** 8ª edição – Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, L. V. **Curso de direito de saúde suplementar (manual jurídico de planos e seguros de saúde).** 2ª edição – Rio de Janeiro: Forense, 2012.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23(6):1723-1728, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.09172018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1723.pdf>. Acesso em 06 out 2020.

SOUTO, L. R. F. OLIVEIRA, M. H. B. de. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. **SAÚDE DEBATE**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 204-218, jan-mar 2016. DOI: 10.1590/0103-1104-20161080017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00204.pdf>. Acesso em: 01 out 2020.

Disciplina: Auditoria para assistência em saúde

Ementa: Apresentação dos conceitos, princípios e legislações da auditoria em saúde, nos serviços voltados à assistência à saúde, noções básicas de demonstrações financeiras, operacionais para o gerenciamento de custos, estratégias no relacionamento com prestadores de serviços e análise de conformidades dos dados referentes aos serviços prestados em relação às normas existentes para possibilitar a promoção de melhorias internas, com foco no desempenho da assistência prestada.

Habilidades e competências:

- Conhecer, compreender e determinar os parâmetros nos setores de contas médicas e hospitalares;
- Desenvolver habilidades para elaboração e implantação de normas, rotinas, fluxos e protocolos para o contínuo aperfeiçoamento do sistema de auditoria;
- Desenvolver visão estratégica para diminuição dos custos sem redução na qualidade da assistência prestada ao cliente;
- Empregar estratégias de relacionamento com prestadores de serviço.

Conteúdo Programático 1: Auditoria em saúde.

Conteúdo Programático 2: Aperfeiçoamento da auditoria em qualidade da assistência em saúde.

Conteúdo Programático 3: Visão estratégica para sustentabilidade e redução de custos na assistência em saúde.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de relacionamento com prestadores de serviço.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS AUDITORES (ABEA).

Auditoria: Gestão em Saúde. Brasil: ABEA, 2020.

MARQUES, S. M. F. **Manual de Auditoria de Contas Médicas.** São Paulo: Ed. Medbook, 2015.

MORAIS, M. V. de **Auditoria em Saúde.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2014.

SALU, E. J. **Gestão do Faturamento e Auditoria de Contas Hospitalares.** São Paulo: Ed. Atheneu, 2018.

Bibliografia complementar:

FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais:** conceitos, metodologias e aplicações. 4ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

MATTOS, J. G. **Auditoria.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

LONGO, C. G. **Relatórios de auditoria.** São Paulo: Trevisan Editora, 2017. Disponível: Minha Biblioteca. Acesso: 20 de dez. 2020.

Disciplina: Gestão de clínicas e consultórios

Ementa: A disciplina pretende viabilizar nos profissionais o desenvolvimento de competências específicas para gestão de suas clínicas ou consultórios, com base numa visão sistêmica, global e multifuncional das organizações de saúde visando a sustentabilidade do negócio.

Objetivo da disciplina: A disciplina pretende auxiliar os profissionais da saúde e empreendedores da área para atuarem com visão empresarial realista, estratégica e sustentável. Pretende ainda desenvolver habilidade de analíticas e instrumentalizar o aluno para atuar conforme a realidade mercadológica vigente.

Conteúdo Programático 1: Empreendedorismo e criação de novos negócios: atitude empreendedora do profissional de saúde, empreendedorismo social na saúde, ferramentas para criação e desenvolvimento de novos negócios.

Conteúdo Programático 2: Marketing de serviços: princípios do marketing aplicado a serviços, marketing de serviços profissionais, aplicações dos conceitos no dia-a-dia.

Conteúdo Programático 3: Estratégia competitiva para serviços de saúde: modelo para análise estratégica dos negócios, posicionamento estratégico, formulação e implementação de estratégias.

Conteúdo Programático 4: Operacionalização dos serviços de saúde: mapa de negócios e processos, dimensionamento do processo, identificando e corrigindo dificuldades operacionais.

Conteúdo Programático 5: Planejamento financeiro do serviço: questões de demonstrações contábeis-financeiras, gerenciamento de caixa, análise de relatórios.

Conteúdo Programático 6: Quadro de funcionários: impacto nos negócios e questões trabalhistas.

Conteúdo Programático 7: Análise tributária: alíquotas, planejamento tributário do negócio e impacto nos negócios.

Conteúdo Programático 8: Resultados do trabalho: indicadores de desempenho dos negócios, alinhamento entre indicadores e estratégias, monitoramento das estratégias e uso de mapas estratégicos.

Bibliografia:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Cartilha sobre prontuário eletrônico: a certificação de sistemas de registro eletrônico de saúde. São Paulo, fev. 2012. Disponível em <
https://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf > Acesso em 5. Set.2018.

DORNELAS, José. Empreendedorismo - **Transformando Ideias em Negócios**. Editora LTC: 2014.

MARION, José Carlos. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Contabilidade empresarial**. 7. ed. 2012. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHNEIDER, Elton Ivan; BRANCO, Henrique. **A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Alcion Alves. **Empreendedorismo na área da saúde: gestão estratégica**. 1. ed. Curitiba: Grupo Prática Clínica, 2014.

Disciplina: Estratégias de gerenciamento de gente

Ementa: Esta disciplina propõe a abordagem de conhecimentos e metodologias para o gerenciamento estratégico de gente levando em consideração a prospecção e projeção de objetivos, metas e ações da área sempre com o foco no alinhamento estratégico da empresa. Os tópicos perpassam pelos subsistemas de Gestão de Gente e amplificam a visão estratégica, de papéis e de responsabilidades do profissional deste campo de atuação.

Competências e Habilidades:

- Pensamento estratégico e sistêmico sobre a interrelação das áreas da Gestão de Gente;
- Planejamento estratégico e tático das subáreas da Gestão de Gente;
- Saber estrategicamente escolher e manejar técnicas e algumas tecnologias da Gestão de Gente;
- Aprender a posicionar-se em relação à Alta Gestão para sugerir, implantar, informar e defender práticas e estratégias de Gerenciamento de Gente.

Conteúdo Programático 1: O pensamento estratégico e sua relação com as subáreas da Gestão de Gente.

Conteúdo Programático 2: Formulando e estabelecendo estratégias, metas e ações na área de Gente.

Conteúdo Programático 3: Técnicas e tecnologias para a gestão de processos estratégicos.

Conteúdo Programático 4: Modelos e práticas para a humanização no gerenciamento estratégico de gente.

Bibliografia Básica

DUTRA, Joel Souza; DUTRA; Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. São Paulo: Atlas, 2017.

FREITAS, Alberto; PERES, Angelo. **Estratégia, cultura e gestão de recursos humanos: alinhando a cultura à estratégia através do modelo O.A.R.S.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PEQUENO, Álvaro. **Administração de Recursos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PEREIRA, Maria Celia Bastos. **RH essencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.

MARQUES, José Carlos. **Recursos humanos**. São Paulo, SP: Cengage, 2016

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Treinamento de pessoas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Disciplina: Auditoria de custos em saúde

Ementa Apresentação dos conceitos, princípios e legislações da auditoria focados em custos em saúde, noções básicas sobre credenciamento e negociação de contratos, auditoria contábil, princípios éticos e legais da profissão.

Competências e Habilidades:

- Conhecer, compreender e desenvolver habilidades técnicas e científicas nos setores de contas médicas e hospitalares;
- Desenvolver habilidades para elaboração e compreensão do conteúdo sobre credenciamento e negociação de contratos;
- Desenvolver embasamento técnico e científico acerca da auditoria de contas médicas;
- Conhecer, compreender e desenvolver habilidades sobre os princípios éticos e legais da auditoria;

Conteúdo Programático 1: Terminologias e tabelas em auditoria.

Conteúdo Programático 2: Credenciamento e negociação de contratos.

Conteúdo Programático 3: Bases conceituais de auditoria de contas médicas.

Conteúdo Programático 4: Princípios éticos e legais de auditoria.

Bibliografia Básica

BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. Ed Saraiva, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, D. S. de; ROMCY, H. M. **Auditoria e Faturamento de Contas Hospitalares**. Ed ABEA, São Paulo, 2019.

PORTER, M. E. *et al* **Repensando a Saúde: Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos**. Ed Bookman, Porto Alegre, 2007.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS AUDITORES (ABEA). **Auditoria: Gestão em Saúde**. Brasil: ABEA, 2020.

MARQUES, S. M. F. **Manual de Auditoria de Contas Médicas**. São Paulo: Ed. Medbook, 2015.

SALU, E. J. **Gestão do Faturamento e Auditoria de Contas Hospitalares**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2018.

Disciplina: Gestão da cadeia de suprimentos e resíduos de saúde

Ementa Estudo sobre a importância, conceitos, ferramentas e modelos de gestão da cadeia de suprimentos. Compreensão da logística e ações de melhoria nas organizações de saúde. Análise do sistema de compras e gestão de estoques. Entendimento do conceito de custo, custo e despesa. Administração da distribuição física e seus níveis. Estudo sobre a classificação, identificação e manuseio de materiais. Compreensão dos requisitos para ser um fornecedor e o plano de qualificação de fornecedores de materiais hospitalares. Análise de Benchmarking aplicado à Cadeia de Suprimentos e Softwares de Supply Chain Management. Estudo da classificação e gestão de resíduos de saúde.

- Conhecer o papel do gestor na cadeia de suprimentos e resíduos de saúde;
- Estudar os conceitos de logística, logística hospitalar, custeio hospitalar e cadeia de suprimentos;
- Desenvolver habilidades de tomada de decisão na gestão de custos hospitalares;
- Exercitar a visão crítica, o planejar e a criatividade no gerenciamento hospitalar.

Conteúdo Programático 1: Conceitos de logística, logística hospitalar e cadeia de suprimentos. Breve histórico sobre o desenvolvimento da logística nos negócios e sistemas de gestão de cadeia de suprimentos dentro da organização hospitalar. Identificação e classificação de materiais e produtos. Materiais permanentes e materiais de consumo.

Conteúdo Programático 2: Custeio logístico. Administração da distribuição física e seus níveis. Gestão de custos e marketing. Indicadores de desempenho logístico. Qualificação de fornecedores para aquisição de materiais e insumos.

Conteúdo Programático 3: Gerência de estoques. Movimentação e dispensa de estoques. Sistemas informatizados de controle da cadeia de suprimentos. Softwares de Supply Chain Management. Sistema de compras eletrônico.

Conteúdo Programático 4: Gestão de resíduos de saúde. Classificação de resíduos de saúde. Legislação aplicada à gestão de resíduos de saúde. Lo

Descarte de resíduos de saúde. Responsabilidade ambiental e sustentabilidade na gestão de resíduos de saúde.

Bibliografia básica:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 182 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/produtos-para-saude/conceitos-e-definicoes/classificacao-de-materiais/>. Acesso em 18 jan. 2022.

ARAÚJO, L. F. de.; BARROS, A. C. de A. Proposta de desenvolvimento de um planejamento estratégico para uma clínica de otorrinolaringologia em Maceió – AL. **Ideias E Inovação** - Lato Sensus, v. 6, n. 2, p. 122, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/10149/>. Acesso em 24 jan. 2022.

BOURAHILI, Abdelkader. **Modelo de avaliação de desempenho logístico hospitalar**. 2019. 243 f., il. Tese (Doutorado em Transportes) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38176/>. Acesso em 17 jan. 2022.

CONASS. Conselho Nacional de Secretarias de Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Gestão de Hemocentros**: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: IV Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_hemocentros_relatos_praticas_brasil.pdf/. Acesso em: 18 jan. 2022.

MORANA, J. **La logistique en 42 fiches**. Collection Systèmes et génie industriel, Editions: 5 ed. ISTE, 2018. Disponível em:

<https://www.eyrolles.com/Entreprise/Livre/la-logistique-en-42-fiches-9781784054861/>. Acesso em 18 jan. 2022.

RUFO, J. V.; FALÇÃO, A. C. R. **Logística de suprimentos hospitalares estudo de caso**: hospital de grande porte no interior do estado de São Paulo. 2020. XI FATECLOG. Os desafios da logística real no universo virtual. FATEC Jornalista Omais Fagundes de Oliveira. Bragança Paulista/SP – BRASIL. Disponível em: [https://fateclog.com.br/anais/2020/LOG%C3%8DSTICA%20DE%20SUPRIMENTOS%20HOSPITALARES\(1\).pdf/](https://fateclog.com.br/anais/2020/LOG%C3%8DSTICA%20DE%20SUPRIMENTOS%20HOSPITALARES(1).pdf/). Acesso em: 19 jan. 2022.

VIECELLI, A. V. et al. Planejamento estratégico como instrumento de mudança organizacional. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 6, p. e27566, 2021. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/27566/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Bibliografia complementar

CORREIA, M. F. Z.; CRUZ, L. G. Z.; SILVA, M. F. da. Principais desafios no suprimento para unidades hospitalares: uma abordagem com mapeamento de processos para análise de critérios de compra de materiais cirúrgicos. **Braz. J. of Bus.**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2272-2288, jul./set. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/13471/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

CRUZ, M. L. S.; SOUSA, J. C. de. A Logística Hospitalar como diferencial competitivo: Um estudo de caso em um hospital privado de baixa e média complexidade na cidade de Imperatriz - MA. Id on Line. **Rev. Mult. Psic.**, v.15, n. 55, p. 534-552, maio. 2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SOUZA, C. L. de; LAND, M. Estratégias de gestão de estoque hospitalar em organizações públicas no Brasil: um estudo de caso. **Revista de Administração**

Disciplina: Gestão da qualidade e acreditação hospitalar

Ementa: Contexto histórico do conceito de qualidade. Ferramentas da qualidade. Gerenciamento de risco e gestão por processos em serviços de saúde. Segurança do Paciente. Programa Brasileiro de Segurança do paciente. Taxonomia OMS de incidentes em saúde. Notificação e análise de incidentes em saúde. Cultura de Segurança. Núcleo de segurança do paciente. Disclosure. Ciência da melhoria. Psicologia da mudança. Metodologia de certificação e acreditação em serviços de saúde. Auditoria hospitalar interna e externa.

Competências e Habilidades:

- Identificar a aplicabilidade das principais ferramentas da qualidade;
- Aplicar os conceitos de segurança do paciente e gestão de risco;
- Compreender a ciência da melhoria e psicologia da mudança;
- Entender a metodologia de acreditação e certificação nos serviços de saúde;
- Participar do processo de auditoria hospitalar interna e externa.

Conteúdo Programático 1: Contexto histórico e principais ferramentas da qualidade.

Conteúdo Programático 2: Segurança do paciente. Taxonomia OMS de incidentes em saúde. Cultura de Segurança. Disclosure.

Conteúdo Programático 3: Gestão por processos. Gerenciamento de risco. Ciência da melhoria.

Conteúdo Programático 4: Sistema Brasileiro de Acreditação e Auditoria hospitalar.

Bibliografia Básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Assistência segura:** uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: ANVISA, 2017.

DONABEDIAN, A. **The definition of quality and approaches to its assessment**. Ann Arbor (MI): Health Administration Press, 1980.

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da qualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. 216 p.

MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 204 p.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde**. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

DONABEDIAN, A. **The seven pillars of quality**. Arch. Pathol. Lab. Med. 1990; 1 14(11):1115-18

HILTON K., Anderson A. **Framework da Psicologia da Mudança do IHI para avançar e manter os esforços de melhoria**. Livro Branco do IHI. Boston, Massachusetts: Institute for Healthcare Improvement; 2018.

MARTINS, M. **Qualidade do cuidado de saúde**. In: SOUSA, P., and MENDES, W., comps. Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde [online]. 2nd ed. rev. updt. Rio de Janeiro: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, pp. 27-40. ISBN 978-85-7541-641-9.

PORTELA, Margareth Crisóstomo *et al.* **Ciência da Melhoria do Cuidado de Saúde: bases conceituais e teóricas para a sua aplicação na melhoria do cuidado de saúde**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 1-15, 2016

Disciplina: Tecnologia e inovação do trabalho em saúde

Ementa: Princípios e conceitos básicos em informática. A internet e sua aplicabilidade como ferramenta de comunicação na área da saúde. Uso de tecnologia e inovação nos diferentes cenários em saúde. Informática e educação em saúde.

Objetivo da disciplina: Proporcionar uma aproximação aos principais conceitos e aplicabilidade do uso da informática e tecnologias de inovação na prática da assistência e educação em saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características pertinentes ao profissional de saúde no contexto da tecnologia e inovação;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a prática em saúde;
- Comunicar-se com clareza e assertividade no ambiente virtual;
- Utilizar a tecnologia a favor do paciente e do profissional nas instituições de saúde.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e princípios básicos sobre informática e conhecendo os cenários e desdobramentos da informática nos serviços de saúde (Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde).

Conteúdo Programático 2: A evolução da internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. Uso das tecnologias da informação nas práticas e processo de trabalho em saúde.

Conteúdo Programático 3: Inovações tecnológicas em Segurança do Paciente e utilização de tecnologias nos diversos cenários e níveis de atenção: Tele saúde, Realidade Virtual e videoconferências.

Conteúdo Programático 4: Informática na Educação em Saúde e principais desafios no contexto do uso de tecnologias da informática nos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de

Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2. ed., p.44 (Série B. Textos Básicos em Saúde) Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

WHO. Compendium of innovative health technologies for low-resource settings 2021. Covid-19 and other priorities. Geneva. World Health Organization; 2021.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E.M; SOUZA, S.G; et al. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. Ciênc. Saúde coletiva [online], v.9, n.2, p. 277-294, 2004.

MINAYO, M.C.S. O papel da Ciência e Tecnologia em Saúde Coletiva no Brasil. Tempus Actas de Saúde Coletiva, [S.l.], v. 6, n. 2, Abr. 2012.

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

Demais referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Ações de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para a Amazônia Legal. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.1, pp. 158-162. ISSN 0034-8910.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DANEMAYER, J.; et al. Measuring assistive technology supply and demand: a scoping review. *Assistive Technology*, v. 33, n. sup1, p. S35-S49, 2021. Editora Ltda, 1997.

GUIMARAES, R.. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. *Ciênc. Saúde coletiva* [online], vol.9, n.2, pp. 375-387, 2004. ISSN 1413-8123.

LORENZETTI, J.; TRINDADE, L.L.; PIRES, D.P.; et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.21, n.2, p. 432-439, 2012.

OLIVEIRA, G.B. *MS Project & Gestão de Projetos*. Makron Books, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, F. *A Construção de Redes Colaborativas de Ensino, Pesquisa e Assistência ao Diagnóstico e ao Tratamento em Saúde no Brasil. Telemedicina e Telessaúde –Informática Pública*, 2008.

SANTOS, S.G. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. *Rev. bras. enferm.*, vol.59 no.2 Brasília Mar./Apr. 2006

SOARES, C. *Etiqueta – Guia de Boas Maneiras na Internet*. São Paulo, Novatec Editora Ltda, 1997.

WHO. *Global report on assistive technology*. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022

WHO. *Global strategy on digital health 2020-2025*. Geneva: World Health Organization; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. *Global perspectives on assistive technology: proceedings of the great consultation 2019*, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 22–23 August 2019. Volume 1. 2019.

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: A proposta desta disciplina é apresentar aos estudantes os fundamentos, processos e tendências do empreendedorismo, mostrando a necessidade do empreendedor ampliar o seu entendimento sobre o mercado e as estratégias de negócios para obter os resultados esperados.

Competências e Habilidades

- Propiciar o conhecimento das habilidades que um empreendedor deve ter
- Compreender como a realidade socioeconômica e o ambiente interferem nas decisões do empreendedor.
- Propor ações para o crescimento contínuo e sustentado.
- Propiciar ao aluno o conhecimento necessário para iniciar um novo negócio.

Conteúdo Programático

Conteúdo Programático 1: O perfil do empreendedor.

Evolução do conceito de empreendedor ao longo da história pontuando: tipos de empreendedor; Atitudes e Habilidades Empreendedoras; Características dos comportamentos empreendedores; as diferentes maneiras de empreender. Empreendedorismo Social x Corporativo; Intraempreendedorismo x empreendedorismo.

Conteúdo Programático 2: Analisando oportunidades

Avaliação de Oportunidades. Geração de ideias de negócios e fonte de ideias; transformando ideias em oportunidade de negócios; como avaliar oportunidades de negócios; um pouco sobre criatividade e inovação. Análise de Mercado: macro e microambientes

Conteúdo Programático 3: Plano de Negócios

Planejamento estratégico de negócio; Descrição da empresa; Produtos e Serviços; Plano de marketing; Plano de produção e prestação de serviços; Plano Financeiro; Alternativas para captação de recursos para novos empreendimentos; Parcerias e alianças estratégicas;

Conteúdo Programático 4: Iniciando o negócio

Pensando a empresa. Tipos de empresas: Micro/MEI; franquias, incubadoras, start ups, ciclo de vida de empresa, ciclo de vida de produto; Análise do setor de atuação; nicho de mercado, público-Alvo. Recursos e Parcerias. Lançamento do produto/serviço.

Bibliografia básica:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A.; **Empreendedorismo: Uma visão do processo**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning: 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. rev. e atualizada São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. São Paulo: Atlas, 2016.

LONGENECKER, J. C.; PALICH, L. E. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2007.

OSTERWALTER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation: Inovação Em Modelos De Negócios**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAULO FILHO, Geraldo Ferreira. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

DRUKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. 7ª Ed.

|

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

